



Representação Social do Homem nas Telenovelas¹

Cíntia Ferreira de SOUZA²
Faculdade Pitágoras, Guarapari, ES

RESUMO

A proposta do trabalho é identificar e analisar a representação social dos homens brasileiros a partir dos personagens masculinos retratados nas telenovelas do horário nobre, exibidas pela Rede Globo de Televisão entre 2003 e 2008, especificamente, *Mulheres Apaixonadas*, *Senhora do Destino*, *América*, *Páginas da Vida*, *Paraíso Tropical* e *Duas Caras*. Investiga-se a caracterização dos personagens masculinos a partir da análise dos núcleos familiares, nos quais há presença dos homens nas novelas, como se estabelecem as relações entre os familiares, com o conjugue e os filhos, e os temas abordados relacionados a esse gênero, além dos problemas e conflitos com os quais eles se deparam na trama. A análise dos dados é desenvolvida considerando a realidade brasileira dos homens.

PALAVRAS-CHAVE: gênero; homem; telenovela; representação social

1- INTRODUÇÃO

A novela é programa de mulher. Essa afirmação nos últimos dez anos vem sendo superada. Novela é programa de todos os brasileiros independente do gênero. As mudanças sofridas do universo feminino tiveram um impacto forte no relacionamento familiar e nos papéis que as elas vêm assumindo, seja na esfera pessoal, seja profissional. Tais mudanças interferem também no papel social que os homens passam a assumir diante dessa nova conjuntura. E os meios de comunicação de massa são importantes para partilhar as representações sociais que transmitem conceitos variados que funcionam como mediadores entre o sujeito e o objeto social.

¹ Trabalho apresentado no DT 8 – Estudos Interdisciplinares do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste realizado de 28 a 30 de junho de 2012.

² Mestre em Psicologia pela Ufes. Professora do Curso de Publicidade da Faculdade Pitágoras, Guarapari, ES. email: cinthiafs@pitagoras.com.br



Em sua fase inicial, até meados da década de 1970, o público espectador das novelas era composto, em grande maioria, por mulheres de classe média (CAMPEDELLI, 1985), reproduzindo a mesma configuração observada em relação aos folhetins, às radionovelas e às fotonovelas. O barateamento dos aparelhos de TV ampliaram a dimensão do público telespectador e a diversificação e atualização temática dos enredos alteraram o perfil do público interessado nas telenovelas, incorporando aos poucos os homens e os adolescentes de ambos os sexos. Dessa forma, em muitos casos, toda a família assistia novela, freqüentemente em um mesmo ambiente, compartilhando reações e comentários.

A incorporação dos homens ao conjunto de telespectadores de novelas se deu aos poucos, mas um marco importante é o momento em que a ficção seriada passou a abordar, de alguma forma, o reexame das relações entre homens e mulheres (NARLOCH, 2005), ou seja, passou a explorar também assuntos do universo masculino, expondo as fragilidades e os receios do homem moderno. Por exemplo: pode o personagem masculino chorar e sofrer pela mulher amada, pode estabelecer relação de afetividade e de companheirismo com filhos, pode viver dificuldades sexuais como impotência. O tema do homossexualismo também pode estar presente na trama.

Desta maneira, são produzidas as explicações que subsidiam o senso comum através da objetivação, ou seja, conceitos abstratos, como a representação do homem que são transformados em imagem para uma identificação mais nítida da formação das representações sociais. Como é caso da telenovela no Brasil. Ela tem grande importância cultural.

Nela são abordados temas do cotidiano, muitos deles socialmente polêmicos. Esse gênero da ficção televisiva seriada é capaz de envolver milhões de telespectadores com suas histórias e personagens. Passa a fazer parte das conversas do grupo familiar e no ambiente de trabalho, além de tornar-se pauta de jornais, revistas e programas de TV. Além de retratarem o cotidiano e relatarem questões delicadas que atingem milhares de pessoas, as novelas brasileiras, em especial aquelas exibidas às nove horas da noite (ditas “Novela das Oito”), propagam modismos, seja em roupas e acessórios, no comportamento social, na linguagem e na música. Nos últimos dez anos, as temáticas



estão cada vez mais centradas no dia-a-dia de atividades e relacionamentos dos personagens e em temas que podem ser caracterizados como tabus, considerando a sociedade brasileira ou até mesmo, em alguns casos, a própria cultura ocidental.

Em um importante texto cujo título é bastante revelador (*Diluído fronteiras: a televisão e as novelas no cotidiano*), HAMBURGER (1998) reúne diversos dados e argumentos com os quais assinala a enorme força dessa teledramaturgia nacional, cujos temas abordados extrapolam aspectos típicos nacionais ou regionais, constituindo um produto passível de exportação para outras realidades culturais com nível de aceitação muito expressivo.

PATERSON (1995), em texto que integra um grande compêndio de história internacional da televisão, menciona o enorme sucesso das telenovelas da Rede Globo, sucesso inclusive em mercados além-mar uma vez que são exportadas para mais de uma centena de países, destacando que está “incluído um inusual padrão de colonização reversa vis-à-vis Portugal” (p. 106), um dos muitos países nos quais as telenovelas brasileiras despertam especial interesse.

O trabalho que aqui se apresenta pretende a partir do exame do conteúdo de seis novelas do horário nobre, exibidas entre 2003 e 2008 pela Rede Globo de Televisão, especificamente, *Mulheres Apaixonadas*, *Senhora do Destino*, *América*, *Páginas da Vida*, *Paraíso Tropical* e *Duas Caras*, analisar a representação social do homem na telenovela a partir da identificação dos personagens masculinos e os temas sociais abordados nas tramas voltadas para eles considerando a natureza socioeconômica (condição financeira e de escolarização - nesse caso quando for viável) do homem a ser retratado.

Dentro deste contexto, de forma mais específica, objetiva-se constatar e discutir as características dos homens, dos componentes das famílias e da natureza das relações entre tais componentes, conforme estejam presentes no material ficcional a ser considerado, tanto no caso de homens de baixa renda como no caso de homens de classe média / alta. Além de possibilitar apreender e discutir representações sociais de homem que estão presentes na forma de pensar e nas práticas do grupo específico identificável da sociedade brasileira e que porventura está representado nas tramas.



2. METODOLOGIA

Foram analisados as sinopses (resumo do enredo da telenovela e descrição das características dos principais personagens) e os resumos dos principais acontecimentos de cada capítulo de seis novelas exibidas entre 2003 e 2008 na Rede Globo de Televisão, sempre no horário aproximado de 21:00 horas: *Mulheres Apaixonadas* (de Manoel Carlos, exibida entre 17 de fevereiro – 11 de outubro de 2003), *Senhora do Destino* (Aguinaldo Silva, 28 de junho 2004 – 12 de março de 2005), *América* (Glória Perez, 14 de março de 2005 – 5 de novembro de 2005), *Páginas da Vida* (Manoel Carlos, 10 de julho de 2006 – 3 de março de 2007), *Paraíso Tropical* (Gilberto Braga, 05 de março de 2007 – 28 de setembro de 2007) e *Duas Caras* (Aguinaldo Silva, 01 de outubro de 2007 – 31 de maio de 2008).

Foi realizada uma coleta de dados detalhada a partir das sinopses, em que envolveu a identificação de temas e situações abordadas nas seis telenovelas selecionadas e a configuração social, econômica e cultural do núcleo familiar em que há a presença masculina e em que uma determinada temática é localizada. Os aspectos investigados são: como são representados os núcleos familiares em que os homens estão inseridos e se essa representação se aproxima da realidade, quais são os problemas enfrentados e como são enfrentados. A reunião de informações sobre as relações familiares tal como foram retratadas em um produto cultural de grande apelo e de grande inspiração popular, forneceu elementos que permitiram reconhecer, organizar e refletir sobre representações sociais de homem que circulam na sociedade brasileira.

3. REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO HOMEM NA TELENOVELA

Em todas as novelas estão presentes personagens que poderiam ser caracterizados como indivíduos de baixa renda. Embora predomine as mulheres desempenhando a função de empregada doméstica nas casas das famílias de classe média ou de alta renda, os homens assumem as profissões de porteiros, motoristas e jardineiros. MENDES (2008) constatou que nas telenovelas os pobres e remediados gravitam em torno dos personagens das classes mais abastadas, isto é, são seus funcionários, deles dependendo para sobreviver.



Nos casos desses indivíduos de baixa renda, ocorre que suas famílias não estão presentes da trama, ou seja, quase nada se sabem a respeito de seus pais, seus filhos, suas esposas, suas namoradas. Muitas vezes são aqueles casos em que os papéis são pouco expressivos, quase sem falas, desempenhados por atores ainda desconhecidos. São exceções aqueles personagens que se ligam afetivamente aos personagens principais, de classe média/alta, corroborando, de certa forma, a já citada afirmação de Ribeiro (1995) de que nas novelas “a comunicação entre essas classes se dá sobretudo pelo amor” (p. 40).

A segunda caracterização mais freqüente dos núcleos examinados nas seis novelas é a situação de homens e mulheres sem cônjuge, vivendo com os filhos. Situação essa em que predominam mulheres na proporção de três para um. A terceira caracterização mais comum envolve homens e mulheres solteiros (nesse caso na mesma proporção) vivendo sozinhos e sem filhos (16,5% do total de casos).

O número de homens com filhos que os criam sem cônjuge são 4 casos, o que é um retrato bastante próximo daquele que se observa na sociedade brasileira, uma vez que a situação de mulheres que se separam e ficam com a guarda dos filhos, não se casando novamente, é muito mais comum do que a situação similar envolvendo os homens. A situação tradicional de marido provedor e esposa cuidadora não é especialmente valorizada, estando a possibilidade de a mulher ter vida profissional incorporada à representação implicada nas características de muitas das famílias retratadas nas novelas. ALMEIDA (2003), falando das telenovelas, apresenta algumas considerações que se ajustam perfeitamente ao que está dito acima:

“Surge a valorização de uma série de padrões considerados modernos: a valorização do trabalho e da independência feminina, de uma relação mais próxima e amiga entre pais e filhos, de uma relação mais igualitária entre homens e mulheres, especialmente na divisão das tarefas domésticas” (p. 213).

No âmbito do relacionamento familiar há três casos de conflito envolvendo pai e filha, não havendo casos envolvendo pai e filho. O conflito entre pais e filhas foi observado em três ocasiões, em duas novelas. Em “Mulheres Apaixonadas” ocorre em dois núcleos. O primeiro caso se dá em um arranjo familiar monoparental paterno, de classe



de baixa renda. Os pais são divorciados, a mãe abandonou a família e a esta não aceita a condição social do pai. No segundo caso, em família nuclear de classe média, a filha jovem adulta (18 anos), maltrata os avós paternos que moram em sua casa, resultando em conflitos e confrontos com seu pai. O terceiro caso de conflito pai-filha foi constatado na novela “Senhora do Destino”, em família nuclear de classe média alta, em decorrência do pai não aprovar namoro de sua filha com rapaz cuja família de origem é mais simples que a sua em termos econômicos e em termos de tradição social.

O tema abordado em todas as seis tramas que estão sob estudo também tem relação com a idéia de conflito, deslocando a questão para o âmbito da interação entre cônjuges – trata-se especificamente da situação de traição conjugal. Como transformações nas relações amorosas constituem parte essencial das tramas, seria difícil explorar todas as possibilidades de conflito entre cônjuges, pois as tramas se alimentam de inúmeros casos que poderiam ser classificados como tal, variando desde conflitos pouco expressivos em torno de questões que não são essenciais até conflitos mais extremos como aqueles que resultam em separação ou que envolvem violência conjugal. O tema da relação da traição conjugal foi escolhido porque reúne características que podem fazer ligação com diversos outros temas e por se tratar de tema a respeito do qual a discussão permanece viva na sociedade e interessa a todas as idades, conservando certo caráter polêmico.

O tema foi abordado em todas as novelas, como já foi dito, mas acrescenta-se aqui o fato de que essa traição foi protagonizada tanto por homens como por mulheres, porém as traições protagonizadas por homens foram mais frequentes nas tramas.

Em nenhuma novela atual as famílias são preponderantemente retratadas como arranjos nos quais apenas os maridos desenvolvem atividades profissionais e são responsáveis pelo provimento da casa. Na maioria dos casos, entretanto, homens e mulheres têm atividades profissionais e seria possível prever que eventuais episódios de desemprego



seriam retratados tanto em relação aos homens como em relação às mulheres. Na realidade isso não ocorre plenamente. Um tema que apareceu em todas as novelas examinadas, ainda que sem o mesmo destaque concedido a outros assuntos, é o do desemprego. Vale ressaltar que a novela *América*, na qual é explorada a prática de brasileiros tentarem entrar ilegalmente nos Estados Unidos para trabalhar e juntar algum dinheiro, o tema do desemprego (de forma mesclada com o sonho de obter no exterior um padrão de remuneração superior ao que a condição da pessoa propiciaria no Brasil, ainda que ao custo de ser explorado e trabalhar um número excessivo de horas) está presente como pano de fundo. Foram localizadas sete situações de desemprego entre os personagens das tramas, cinco delas referentes a desemprego masculino e duas situações envolvendo a mulher. Dos cinco casos protagonizados por homens, três podem ser caracterizados como famílias de classe média e uma como família de baixa renda. Nos dois casos de desemprego feminino a situação é de família de baixa renda em um deles (*Mulheres Apaixonadas*) e de classe média em outro (*Paraíso Tropical*). Como se vê, e essa não pode ser considerada abordagem discrepante da realidade, o desemprego não é tema que apareça em associação com os núcleos familiares de alta renda que sempre estão presentes nas novelas.

Em contraponto, existem outros cinco casos em que o homem fica desempregado e isso tem reflexos sobre a organização familiar. Esses reflexos podem envolver separação do casal, podem ocorrer em associação com alcoolismo e pode envolver aproximação com a criminalidade.

No caso dos homens desempregados que chefiavam famílias de classe média, o desemprego ocorre em idade na qual já existem filhos e é possível constatar que a abordagem tem preocupação de chamar a atenção para o problema social da dificuldade de conseguir novo emprego vivida por pessoas já com certa idade. Nos dois casos de



desemprego em contexto de baixa renda, a conotação é um pouco distinta, enfatizando um aspecto mais pessoal de malandragem e desinteresse dos envolvidos, ou seja, uma opção masculina de tentar sobreviver sem trabalhar, sustentado por esposa ou outro parente.

É possível argumentar que, mesmo sem ser predominante, permanece viva nas novelas a imagem da família como instituição na qual o homem desempenha a função de provedor, resultando conflitos e rebaixamento de status do marido desempregado.

De certa forma permanece válida nas novelas a situação histórico-cultural descrita por MATOS (2000):

O homem teria sua função social de provedor viabilizada pelo trabalho, fonte básica de auto-realização, veículo de crescimento pessoal, sendo através do trabalho reconhecido como homem. Sem o trabalho o homem não poderia ser considerado como tal. Desta maneira, o sucesso da estratégia discursiva residia no fato de transformar o trabalho - um dos princípios do sistema - em padrão de masculinidade (MATOS, 2000, p.42).

Temas relacionados às doenças ou transtornos psíquicos também recebem bastante destaque nas telenovelas, porém não no universo masculino. Os problemas de saúde atingem em sua maioria as mulheres: bulimia, mal de Alzheimer, câncer. Não é impossível pensar que também pode estar em jogo a concepção estereotipada de que o homem é mais forte que a mulher e que, portanto, poderia haver reação negativa da audiência a personagens masculinos expostos a situações nas quais as fragilidades ficam acentuadas.

O tema violência doméstica foi abordado em duas novelas: *Mulheres Apaixonadas*, em 2003, e *Senhora do Destino*, em 2005), mas em arranjos familiares distintos envolvendo também classes sociais diferentes, cujo causador da violência é o homem. Na primeira



novela, o tema é abordado a partir de um casal sem filhos, de classe média e no quais ambos os cônjuges são brancos. O agressor é retratado como pessoa que, aparentemente, age impulsionado por transtornos psicopatológicos, enquanto a agredida vive a situação por estar submetida à constante e ameaçadora coerção proveniente do um indivíduo. Na segunda novela o tema é tratado a partir de uma família nuclear – um casal e dois filhos adolescentes – de classe de baixa renda, sendo todos os integrantes da família negros. O agressor é caracterizado como marginal, traficante, aproveitador (sem conotações psicopatológicas) e a agredida suporta a situação como estratégia possível de proteção de seus filhos.

O tema do homossexualismo, embora seja bastante explorado nas tramas, apenas 4,7% dos núcleos examinados retratam pares homossexuais vivendo em coabitação, correspondendo a quatro casos em quatro diferentes novelas (três pares de homens e um de mulher). Apenas um dos casos (de homens) é caracterizado como núcleo que não é típico de classe média, mas que também não pode ser adequadamente qualificado como sendo de baixa renda.

Os relacionamentos apresentados podem envolver pares de homens ou mulheres homossexuais estabilizados ou pares que estão envolvidos na descoberta ou na fase inicial de construção do relacionamento homoafetivo.

Nenhum dos relacionamentos estabilizados envolvendo homens pode ser caracterizado como componente expressivo das tramas em que apareceram. Nem o relacionamento em si é assunto que ocupa espaço relevante na trama, nem os personagens têm especial destaque. O relacionamento desses personagens com suas famílias de origem não é objeto de exploração nas novelas. Todos os seis homens envolvidos nos três casos com as características descritas acima têm atividade profissional. Em dois casos (nas telenovelas *Páginas da Vida* e *Paraíso Tropical*) essa atividade profissional permite que morem em residências confortáveis e mantenham padrão de vida de classe média alta. No terceiro caso (em *Senhora do Destino*), tratado pela perspectiva do humor,



envolvendo um dos parceiros muito afeminado e o outro muito sério e masculinizado, a situação financeira não é equivalente à dos outros dois pares, embora não fique caracterizada situação de pobreza. Nesse caso, não há informação sobre o local em que vivem. As cenas em que os pares aparecem não exploram qualquer espécie de comportamento afetuoso mais explícito entre os parceiros, mostrando compatibilidade com as restrições culturais vigentes que não autorizam tal tipo de manifestação em contexto público. A situação mais íntima apresentada (e isso ocorreu nos casos dos dois pares de classe média) foi uma cena em que os parceiros aparecem deitados na cama, conversando (em um dos casos falando a respeito de adoção de criança), sem se tocarem. Nenhum dos três pares é objeto de manifestações explícitas de preconceito nas situações das quais participam.

Um outro tema que foi considerado importante examinar pelo impacto que tem sobre as relações familiares, podendo ter vinculações com violência familiar, com separação conjugal, com desemprego, entre outras possibilidades, é o alcoolismo. Embora o alcoolismo seja uma das questões sociais com grande repercussão na vida de inúmeras famílias brasileiras, o assunto não apareceu nas telenovelas examinadas com incidência tão expressiva como a que se poderia esperar considerando a importância do tema.

Foram incluídas nas tramas apenas cinco situações, quatro delas envolvendo alcoolismo masculino e uma envolvendo alcoolismo feminino. Nos quatro casos de alcoolismo masculino os homens têm companheira, sendo que em um dos casos o alcoolismo está associado com a separação conjugal indesejada que o marido viveu após ter sido traído pela esposa. Esse é o único dos quatro casos em contexto de classe média e ocorreu em *Páginas da Vida*. A ex-esposa, em tese responsável pelas dificuldades do alcoolista retratado, não fornece qualquer tipo de apoio ou cuidado a ele, que passa a depender do



empenho da própria filha que busca de diversas formas auxiliar o pai a superar o problema.

Os outros três casos envolvem personagem de classe de baixa renda. Um desses casos apresentado na telenovela *Senhora do Destino*, já foi mencionado quando se falou de violência familiar e conjugal. Trata-se de personagem vinculado à criminalidade, ex-presidiário que agride esposa e filhos. Nos outros dois casos a situação retratada é bastante similar. Ambos os envolvidos com a bebida alcoólica são artistas (Compositor, em *Duas Caras*, e artesão, em *Paraíso Tropical*), são talentosos, mas a dependência da bebida impede que eles sejam reconhecidos em suas atividades e favorece o surgimento de situações em que os frutos de seus talentos são apropriados e aproveitados por exploradores. Nos dois casos as respectivas mulheres são retratadas como batalhadoras e interessadas em buscar solução para o problema de seus companheiros, apesar das dificuldades vividas. Fica claro que a abordagem do assunto alcoolismo também incorpora a perspectiva de estar sendo prestado um serviço à sociedade, com a divulgação do problema, de suas conseqüências, e das possibilidades de tratamento, ou seja, a perspectiva do *merchandising* social.

Considerando que as tramas das novelas exibem núcleos familiares de classe média em quantidade bem maior do que núcleos de baixa renda é possível considerar que o fato de três dos quatro alcoolistas homens encontrados nas telenovelas estudadas estarem caracterizados como pessoas de baixa renda é sugestivo de uma associação diferenciada em relação à condição econômica, embora o número de casos constatados seja pequeno. O risco é o de sugerir aos telespectadores que o alcoolismo é um problema mais típico de grupos de baixa renda, propiciando ou reforçando a formação de uma visão estereotipada sobre o assunto. É importante lembrar ainda o fato de dois desses três alcoolistas citados serem negros, o que acrescenta outro elemento (de grande



relevância em termos da sociedade brasileira) à preocupação com a construção de estereótipos.

4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a apresentação do conjunto de informações descrito até aqui é possível dizer, inicialmente, que as tramas das telenovelas não ignoram aspectos relevantes e atuais do cotidiano de grande parcela dos brasileiros, o que confirma ser a análise dessas produções ficcionais justificável como uma das fontes de informação sobre concepções que se consolidam social e culturalmente. Essas concepções disponíveis são processadas e transformadas pelos indivíduos a partir de sua realidade, de suas possibilidades, do conjunto de informações de que dispõem e de seu âmbito de ação, resultando em modalidades de explicação e compreensão dos fenômenos caracterizando um processo de constituição de representações sociais.

É importante ressaltar que a telenovela é um produto ficcional de massa reconhecido como objeto legítimo e fascinante não só da sociedade brasileira, mas também de estudos acadêmicos desenvolvidos no país. Para Muniz Sodré, estudioso da linguagem da televisão brasileira, o segredo da telenovela reside na combinação de dois ingredientes: a “„ficção sem fantasia” e uma „moral doméstica”. Essa apropriação do real se faz a partir de parâmetros morais da instituição familiar, ajustando seus conteúdos ideológicos e determinados sentimentos, costumes e tendências já existentes socialmente” (citado em Marques de Mello, 1998).

Uma das transformações mais evidentes nas famílias das novelas acompanhando as mudanças que de fato vem ocorrendo na sociedade é a da definição do papel de homens e mulheres na esfera familiar. A rigidez da perspectiva tradicional homem provedor e mulher responsável pelas atividades do lar e pela criação dos filhos não mais aparecem como única possibilidade. São inúmeros os casos de casais (sempre com número reduzido de filhos) em que homens e mulheres têm atividades profissionais e aparecem como co-provedores. Decorrem daí transformações substanciais nas relações de autoridade no âmbito da família (proibições, interdições, exercício de paternidade e maternidade).



A autoridade é compartilhada entre marido e mulher na maioria dos núcleos. Ambos têm poder de decisão perante a criação dos filhos e na seleção de valores morais a serem privilegiados. A mesma questão da autoridade de certa forma se reapresenta de similar na esfera das relações pais e filhos. Os homens passam a assumir papéis de companheiros, pais afetuosos e participativos na criação dos filhos e assumem sentimentos como de amor e de tristeza sem gerar constrangimentos para o público masculino. Porém, é importante ressaltar que alguns temas ainda permanecem atrelados aos homens como o desemprego e o alcoolismo.

Embora tenha sido reduzida a rigidez da perspectiva tradicional homem provedor, isso não quer dizer que culturalmente esses valores não existam mais, e a telenovela ao explorar o tema desemprego os reforça. Ou seja, percebemos grandes mudanças na representação social do homem nas telenovelas, na tentativa de se aproximar de uma realidade e identificação brasileira, mas ainda nos deparamos com comportamentos tipicamente masculinos devido aos aspectos culturais muito presentes na sociedade.

5 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEID, H.B. (2003). **Telenovela, consumo e gênero – “muitas mais coisas”**. Bauru: Uduisc/Anpocs

CAMPEDELLI, S.Y. (1985). **A telenovela**. São Paulo: Ática.

HAMBURGUE, E. **Diluído Fronteiras: a televisão e as novelas no cotidiano**. Em: Schwarcz, L.M. (Org.) *História da vida privada no Brasil – Volume 4* (439-487). São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

MARQUES, M J. **As telenovelas da Globo – produção e exportação**. São Paulo: Summus, 1998

MARQUES, M J. **Teoria da Comunicação: Paradigmas Latino-Americanos**. Petrópolis: Vozes, 1998.

MATOS, M.I.S. (2000). **Meu lar é o Botequim – Alcoolismo e Masculinidade**. Companhia Editora Nacional. São Paulo: 2000.

MENDES, M.B.T. **A ficção seriada na TV brasileira: uma prática sociosemiótica**. Estudos Lingüísticos, 37 (3), 273-280, 2008

NARLOCH, L. (2005). **A voz do Brasil. Super Interessante**. Nº 219, p. 48- 57.

PATERSON, R. Drama and Entertainment. In: A. Smith (Ed.). **Television: an International History** (95-117). New York: Oxford University Press, 1995

